

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre \$3000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre \$900

ANNO VIII

TEREZINA 23 DE JUNHO DE 1883

N. 305

## Parte Religiosa

### ● espiritismo

O ESPIRITISMO NA EUROPA.

#### III

No ultimo artigo que publicamos mostramos o espiritismo na America do Norte vencendo todas as duvidas, manifestando-se nos amphotheatros scientificos, e levando a convicção ao coração de homens competentes pelo saber magistral e insuspeitos por suas opiniões inteiramente contrarias a essas manifestações dos espiritos.

Em pouco tempo, d'America passou a Europa o singular movimento espirita.

Allemanha, Inglaterra, França e Italia forão theatros de scenas e factos assombrosos.

Seria longo historiar e criticar essa immensa serie de prodigios que enchem volumes e formam avultadas bibliothecas!

Façamos com tudo algumas apreciações sobre as novas confirmações que o espiritismo recebeu na Europa.

O conde Agenor de Gasparin, homem notavel por seus vastos conhecimentos, insuspeito não só por ser contrario á causa espirita, mas ainda por ser racionalista mui adiantado, duvidava da verdade dessas manifestações, propoz-se estudal-as, e o fez com admiravel constancia.

Muitos annos passou nesse trabalho o conde Gasparin, e na obra que publicou, cheia de numerosos processos e documentos irrefragaveis, reconhece a evidencia das manifestações, mas nega sejam ellas o resultado da intervenção de espiritos intelligentes. Pretende elle explicar tudo por meio de certa theoria nebulosa de *fluidos, vibrações e ondulações*. (Des tables tourn. T. 2, p. 4 e 6. &.)

Para Gasparin os movimentos e revelações espiritas são o resultado de *fluidos sujeitos á vontade dos homens* (Ibid. T. 1.º p. 150) Longamente expõe elle a sua theoria, que foi refutada cabalmente por M. de Mirville e de Mousseau.

N'estes ligeiros artigos nos é impossivel, acompanhar e apreciar tão longas discussões. O que importa é apañar o testemunho de homens insuspeitos em favor da certeza e evidencia das revelações espiritas.

Ao lado do conde Gasparin, apraz-nos registrar o nome do sabio e mui conhecido astrónomo francez, Arago, que viu os prodigios do espiritismo, examinou-os attentamente e disto fez uma importante exposição diante do Instituto de França, achando-se rodeado de muitos sabios.

O Sr. de Sauley, uma das notabilidades de França, profundo geologo, orientalista e archeologo, por vezes até commissionedo pelo governo fran-

cez e por associações scientificas, para fazer estudos e exames na Palestina e no Oriente, Sauley, repetimos, depois de ridicularisar o espiritismo, tendo-o por coisa mentirosa, foi ultimamente obrigado a curvar-se e confessar de publico que viu, estudou e é verdade o que se affirma sobre as manifestações dos espiritos. (Vide *Lettre* de M. de Sauley a M. de Mirville.)

O professor de physica e chimica, Eduard Boyer, depois de empregar todos os meios scientificos, para verificar se o espiritismo é o resultado de leis naturaes, conclue por confessar-se vencido.

Em 1853, muitos professores do Lyceu de Bourges, reunidos ante selecto concurso, depois de muitas e variadissimas experiencias, não só attestaram a existencia dos factos espiritas, como tambem reconheceram a impossibilidade de explical-os por meios scientificos. (Vide Ferdi. Silas, p. 21 e 22.)

Ha nomes que por si só valem o testemunho de legiões. Neste caso está o de Baintin, mui conhecido vigario geral do Arcebispo de Paris.

Baintin, doutor em medicina, theologia e direito; por tanto verdadeira autoridade nas sciencias naturaes experimentaes, como tambem nas sciencias theologicas, e por conseguinte um dos mais competentes juizes nestas materias, affirma ter visto e examinado cautelosamente, tocado os factos prodigiosos do espiritismo, e conclue garantindo serem verdadeiros.

« Nos pheomenos espiritas, diz elle, ha sem duvida alguma, causas, ou entes intelligentes, racionais e livres, que operam todos esses factos; mas presume o citado auctor que esses espiritos são máos. (De Mirville. *Quest des esprits*, p. 63 e 64.)

O sabio conde de Tristan, por espaço de 40 annos estudou o espiritismo, e persistia em affirmar que tudo se explicava por meio de *fluidos electricos*, até que em 1853 foi levado pela evidencia dos factos a reconhecer a existencia de serem espirituaes, intelligentes e livres, como auctores de todas as revelações e manifestações que se fazem nos trabalhos espiritas.

O conde nos affirma todo isto n'uma magnifica e bem comprovada exposição (Vide De Mirville. *Quest des esprits*, p. 56 a 58.)

Para não sobrecarregar estes artigos com a citação de tantas testemunhas qualificadas, que enchem volumes, reservamos para ultimo lugar uma authoridade bem conhecida e notavel: é o Sr. Benezet, brilhante escriptor, e redactor principal da « Gazette de Languedoc ».

Por muito tempo este erudito foi o flagello do espiritismo. No seu jornal e em muitas revistas levantava a terrivel arma do ridiculo e provocava a gargalhada franca contra os trabalhos espiritas.

Algumas pessoas de sua numerosa

familia, porém, davam-se a taes praticas. Por este meio o Sr. Benezet viu-se diante das manifestações, e como homem criterioso e illustrado, foi obrigado a estudal-as.

Ultimamente o sabio escriptor compoz uma obra intitulada: *Des tables tournantes et du pantheisme*, em que se confessa vencido, e affirma a certeza das manifestações espiritas.

Eis aqui um dos muitos factos por elle observados:

A familia de um seu cunhado fazia evocações, conversava com esses espiritos invisiveis, interrogava-os e recebia respostas. Por ultimo a maldade e desordem na casa já manifestava-se sem haver invocação alguma. A familia principiou a inquietar-se, mudou de residencia, mas as picaçadas nos moveis, assobios, uivos, gritos, quedas, luzes, vozes e muitos outros factos continuaram sempre a acompanhar a infeliz familia. O Sr. Benezet diz-nos que viu tudo isto em muitas occasiões.

Por fim a afflicta familia recorreu aos meios religiosos, porque reconheceu-se victima de uma verdadeira e terrivel obsessão diabolica!

Em uma noite tão grande foi a desordem e agitação, que tornou-se impossivel qualquer repouso! A dona da casa molhou os de los em agua benta e aticou-a para o lado da manha. Subitamente deu um grito, correram a ella muitas pessoas: tinha os dedos mordidos por dentes de cão! Logo apoz outro grito: estavam as costas ensanguentadas por outras mordidelas de cão!

Os incredulosinhos superficiaes podem rir e duvidar de taes milhões de outros factos da mesma natureza, mas elles são verdadeiros, porque em seu favor temos o depoimento de homens insuspeitos por todos os titulos.

O espiritismo por conseguinte é uma realidade, de qua hoje não se póde duvidar, sob pena de passar por ignorante na critica historica, ou por mal educado e descortez, dizendo a tantos homens notaveis: *o que affirmas é mentira, porque eu assim o entendo, não creio no que dizeis*.

Mas de que natureza são esses espiritos, que si revelam: bons ou máos? Serão almas de pessoas que fallecteram ou espiritos de outra ordem?

Eis o que discutiremos proxima-mente.

## Camara Municipal.

### Sessão extraordinaria.

Presidencia do Sr. vereador Chaves.

Secretario o Sr. Marcelliao Borges F. Castello Branco.

Aos 4 dias do mez de Maio de 1883, no paço da camara municipal desta cidade de Terezina do Piauby, pre-

sentes os Srs. vereadores Chaves, Lima e Costa, compar cem, prestam juramento e tomão assento os Srs. suplentes Raimundo Gomes de Souza, Luiz Manoel Soares, e Antonio Nonato de Louza. Havendo numero legal abre-se a sessão.

Depois de lida é approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. presidente declara que convocou a camara para deliberar sobre a ordem da S. Ex.º o Sr. presidente da provincia contida em officio de 4 do corrente m. z. e consultada a mesma camara resolve em cumprimento á ordem da presidencia, reintegrar no lugar de porteiro o cidadão Valentim José de Maracá, ficando em consequencia dispensado do dito cargo o cidadão Marcellino Rodrigues da Silva.

Em seguida são apresentadas as seguintes propostas:

Propoño a demissão do piloto da camara José Lopes de Caldas e a nomeação do cidadão Miguel Archango de Souza. Terezina 4 de Maio de 1883. José Carlos Correia Lima. Approvada por unanimidade de votos.

Propoño que seja reintegrado no cargo de advogado desta camara o Dr. August. Colin da Silva Rios, que servirá com o mesmo titulo e juramento, ficando por isso exonerado do dito cargo o Dr. Simplicio Coelho de Resende. Terezina 4 de Maio de 1883. Antonio das Neves Chaves. Approvada, deixando de votar o Sr. Luiz Soares, por ser genro do Dr. Colin.

Propoño a demissão do ajudante do fiscal Joaquim Ferreira Façanha e a nomeação do cidadão Miguel Ferreira da Vasconcellos. Terezina, 4 de Maio de 1883. Raimundo Gomes de Souza. Approvada por unanimidade.

Propoño a demissão do aferidor do municipio Firmiano Alves Cardozo e Paz, e a nomeação do cidadão Raimundo de Souza Lima para o dito cargo. Em camara 4 de Maio de 1883 Antonio Nonato de Souza. Approvada deixando de votar o Sr. Correia Lima, por ser irmão do nomeado.

Propoño a demissão do fiscal João Teixeira de Souza, e a nomeação do cidadão José Lopes Castello Branco. Terezina, 4 de Maio de 1883. Luis Manoel Soares. Approvada por unanimidade.

Propoño a demissão do Procurador da Camara Antonio Monteiro da Cunha, por ser um homem velho, se bem que honrado; mas a sua idade avançada não lhe permite zellar o interesse da Camara, como era do seu dever. Propoño para o mesmo lugar de procurador o cidadão Laurindo de Castro Lima. Terezina, 4 de Maio de 1883. José Carlos Correia Lima. Approvada, votando contra o Sr. Luis Soares.

Propoño que seja reintegrado no lugar de guarda desta Camara, que se acha vago, o cidadão Silvestre de Souza Lima, que servirá com o mes-

no título a juramento. Approvada por unanimidade.

Propõe que seja reintegrado na função de Secretario desta Camara o cidadão Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, que servirá com o mesmo título, e juramento, ficando assu dispensado o actual Secretario Salyco José Pinto de Oliveira, Therezina, 4 de Maio de 1883. Trajano da Silva Costa. Approvada, votando contra o Sr. Luiz Soares, e deixando de votar o Sr. Antonio Nonnato, por ser cunhado do Secretario reintegrado.

Na reintegração de porteiro Valentin José de Moraes, deixou de votar o Sr. Luiz Soares, por ser cunhado do reintegrado.

Officiou-se ao Exm. Sr. Presidente da provincia communicando-lhe o occorrido e pedindo-lhe a sua approvação para a reforma feita pela Camara no pessoal de seus empregados.

Retirando-se o Sr. ex-secretario Salyro Pinto, e Sr. Luiz Soares occupa provisoriamente o lugar de secretario.

Achando-se presente o secretario reintegrado o Sr. presidente convidou a tomar posse do seu cargo.

Communicou-se a todos os empregados demittidos, reintegrados e nomeados, convidando-se a estes para virem prestar juramento e assumir os respectivos cargos.

Presente um officio do Sr. secretario do governo, communicando que S. Ex. o Sr. presidente conceda em data de hoje a exoneração q' requerou o capitão Raimundo Gomes de Souza, do cargo de 3º supplente do juiz municipal deste termo, por ser incompativel com o cargo de vereador supplente desta camara. Fica archivado.

Presente um requerimento de Roberto José do Nascimento, pedindo para por-se em hasta publica um terreno sito a rua Augusta, teve o seguinte despacho: Informem os respectivos empregados.

Presente outro de Antonio Joaquim Diniz, pedindo alinhamento de um terreno a rua Grande. Deferido.

Estando a hora adiantada o Sr. presidente adia a sessão para amanhã as horas do costume, afim de dar-se juramento e posse aos novos empregados. Eu Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, secretario, lavrei a prezante acta que assignão os Srs. vereadores presentes.

Em tempo declaro que na proposta de nomeação do cidadão Miguel Ferreira de Vasconcellos, deixou de votar o Sr. Luiz Soares, por ser cunhado do nomeado.

Antonio das Neves Chaves P.  
Luiz Manoel Soares.  
José Carlos Correia Lima.  
Antonio Nonnato de Souza.  
Raimundo Gomes de Souza.

Presidencia do Sr. vereador Chaves.

Secretario o Sr. Marcellino Borges.

Aos 5 dias do mez de Maio de 1883 no paço da camara municipal desta cidade de Therezina capital do Piahy, presentes os Srs. vereadores Chaves, Trajano, Correia Lima, Luiz Soares, Gomes e Nonnato de Souza abre-se a sessão. Lida é approvada a acta da sessão de hontem. Compareceram prestaram juramento e entraram em exercicio dos cargos para que foram nomeados na ultima sessão os empregados seguintes:

Procurador Laurindo de Castro Lima, Piloto Miguel Archanjo de Souza,

Fiscal José Lopes Castello Branco, e Ajudante do mesmo Miguel Ferreira de Vasconcellos, deixando de ser juramentado o Afidido Raimundo de Souza Lima, por não ter comparecido. Em seguida compracendo o Sr. ex-procurador da camara, Antonio Monteiro da Cunha, o Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Gomes, Soares, e Nonnato, para proceder ao ajustamento de contas do dito ex-procurador.

Procedendo a dita commissão o exame das contas do ex-procurador verificou um saldo a favor da camara de dous contos cento e cinco mil seiscentos setenta e trez reis, sendo um conto duzentos trinta e um mil seiscentos e setenta e sete reis em dinheiros, e oito contos setenta e trez mil novecentos noventa e seis reis em letras de diversos. Em seguida a camara dando quitação ao dito ex-procurador, entregou os livros de receita e despeza e de talões ao novo procurador, rezolvendo que ficasse o saldo em poder da commissão supra mencionada, até que o mencionado procurador assigne o respectivo termo de fiança.

Apresentando o Sr. procurador para seu fiador o capitão Antonio Ribeiro Soares, a camara resolveu aceitá-lo e manda lavrar o respectivo termo para ser assignado na sessão seguinte.

Achando-se a hora adiantada o Sr. presidente adia a sessão para segunda feira sete do corrente afim de dar-se juramento ao afidido ultimamente nomeado e tratar-se de outros assumptos, e, para constar, eu Marcellino Borges Ferreira Castello Branco, Secretario da camara, lavrei a prezante acta.

Antonio das Neves Chaves P.  
Trajano da Silva Costa.  
José Carlos Correia Lima.  
Raimundo Gomes de Souza.  
Antonio Nonnato de Souza.

SECÇÃO LIVRE

Discurso proferido pelo capitão Antonio N. Xavier Torres por occasião da instalação do Club Abolicionista Parnahibano — no caracter de seu Advogado.

Senhores e Senhoras. — Nunca supuz ter a honra de dirigir-vos a palavra em occasião tão solenne, porém he mister cumprir os impulsos do meu coração para não recuar ao cumprimento de um dever tanto mais sublime quanto mais illustrado he o auditorio, cuja attenção tenho de occupar por poucos momentos. Submetto-me a este dever como o soldado que não recua o posto de honra que lhe ha assignado, mas nem por isso deixo de sentir a mais profunda inquietação. Por que Srs., o que hei de dizer perante um auditorio, que lhe mereça a mais pequena importancia? Tenho por certo motivos mais que sufficientes para desanimar; mas por outro lado me consola a animadora esperanza de que este mesmo auditorio terá para comigo toda benevolencia, desculpando a minha fraqueza; a escacez de minhas luzes; meu natural acanhamento e respeitando a posição ardua em que me acho, não deixará de relevar-me as faltas em que por certo cahirei.

Srs., mostrar-vos a importante missão das sociedades libertadoras do nosso paiz, e a grande influencia

que ellas exercem sobre o progresso e civilização dos homens e dos povos. he sem duvida assumpto bem proprio desta solemnidade, mas essa tarefa tão pesada e difficil, é sem duvida superior as minhas debéis forças; avançar he uma temeridade; por isso devo procurar materia que sem offuscar menas importancia, não exija tão altos vãos da intelligencia.

Falar-vos-hei, pois, Srs. da escravidão, e, antes de tudo, dos deveres a que nos achamos adstrictos como fiéis adeptos das idéas abolicionistas.

Apostolos da civilização e do progresso, devemos todos empregar os nossos esforços em inspirar-mos o gosto pelo trabalho, cujas continuas difficuldades tornão-n'o fastidioso e até difficilissimo. Inspiração das idéas mais nobres e das emoções mais generosas que os escravocratas tentem continuamente abafar, saberemos por meios de incançaveis esforços e de uma assiduidade a toda prova, ensinar-nos a correremos o caminho do progresso, embeora a presistencia dos antagonistas nos venha ao encontro.

A luz he a nossa guia, e deixal-os no andar das trevas.

O captivo, fallando Quintiliano, a respeito, diz que a sugação violenta da liberdade não a deu a natureza, mas a fortuna. — A maior pensão do captivo, diz S. Jeronymo he ficar sujeito ao querer e vontade de outrem. — Para que o Brazil não retrograde na escala da civilização e do progresso, e, pelo contrario augmente a influencia que vai adquirindo no mundo civilizado, a primeira condição he a abolição do captivo, unico meio de engrandecer a esphera do pensamento e ajudar o progresso e felicidade da nação.

A liberdade, Srs., he do direito natural, he a chave de todas as sciencias, tirando o seu principio a consciencia do homem.

Não pode haver em um paiz liberdade plena quando nelle existe ainda esse fantasma horrivel — o peso da escravidão!

A nação estremece quando ainda vê em seu seio esse cancro roedor, que infecta o seu solo ameno e distorce as suas bellas instituições.

Nos tempos hios, Srs., forçoso he confessar, o captivo no Brazil horroscava, éa pior do que o captivo de Babilônia, no tempo do paganismo, segundo o que nos diz a historia, porém graças aos esforços e perseverança dos homens, ajudado pela Divina Providencia, já hoje temos avançado muito.

Seria em extremo fastidioso, Srs., citar em aqui muitos exemplos, que nos tem convencido desta realidade. Quantos annos, pois, lá se vão que em nosso paiz se trata do extermínio do trafico com a carne humana, e a pesar dos grandes esforços de homens illustres e pensadores, todavia ainda não podemos attingir ao seu desideratum.

Ezebio de Queirós, homem eminentemente collocado nas altas rigides da sociedade, foi o primeiro iniciador da idéa abolicionista e a quem devemos o corte que se deu nesse abominavel trafico com os pobres e embeceis Africanos, como prova o Decreto Imperial do tempo que foi elle Ministro da Justiça.

Pedro Pereira da Silva Guimarães, Cearense illustre, foi também o primeiro que como Deputado Geral pela sua provincia, apresentou um projec-

to acabando com a escravatura no nosso paiz. — Foi elle até apupado por parecer ha muitos ser isso um crime até! Honra, porém seja feita a memoria d'esse distincto brasileiro.

Unamos, pois, os nossos esforços e perseverança aos de muitos outros propagadores das idéas abolicionistas, dessa idéa pia e humanitaria, que veremos em breve coroado de louros immarcesciveis o nosso trabalho louvavel. — As idéas, meus Srs. quanto mais grandiosas e combatidas, tanto maior he o seu triumpho.

Agora he preciso meus Srs. incutirmos em nossos animos os sentimentos de caridade para conhecermos o quanto he sublime esse amor do proximo.

A verdadeira caridade ama do coração ao proximo por amor do nosso Paiz Celestial e por isso S. João em pessoa sua e de todos os verdadeiros discipulos de Christo, diz: quem não ama seu irmão tras a alma moria o é homicida, e disser que ama a Deus tendo odio a seu irmão, mente.

E diz também S. Paulo quem ama ao proximo cumpre toda lei.

O homem para ter o coração bem formado deve ser benficiente, deve procurar o bem para os necessitados, por isso que nunca deve retirar suas mãos para socorrer os infelizes, que mais que todos são — os escravos.

Assim como a rosa respira doçura de sua propria natureza, da mesma forma o coração do homem dá a luz obra digna de emulação. — Todos os seus desejos se dirigem a obrar bem e procurar opportunas occasiões para alcançar esse fim, dando alivio aos outros, alivia-se a si mesmo.

Srs., com os nossos exemplos, dotamos os nossos filhos, sejamos, pois, caridosos para com os nossos semelhantes. Derramemos o quanto poderemos a caridade, não nos poupe-mos em estendermos as mãos em beneficio d'aquelles que ainda não gosam, como nós, os foros de livres.

Cícero escreveu as seguintes palavras: Que couza melhor, que couza mais excellente, que a bondade e a caridade. A bonita couza da caridade assim como d'amizade he ser gratuita. Das virtudes uma das mais bellas é a união de todos os homens, o a sua associação, a sua communição de interesse — Vieira de Castro.

A caridade, diz S. Thomaz, he a origem perenne e fecunda de todas as virtudes; he a augusta rainha, que a unbroce e corôa. — E, pois, reunamo-nos todos e com nossas esmoetas iremos libertando o que poderemos.

A esmola a ninguém avilta, pois que he o verdadeiro laço social das nações christãs, he a condição indispensavel da sociedade. — A não ser ella o pobre ou ha de ser escravo, ou ha de morrer de fome. — Pelo contrario o christão sabe que o pedir não o deshonra, que Jezus Christo tornou infelizmente respeitavel a pessoa do mendigo — Os fiéis não vêem nella um homem, mas a mesma pessoa do seu Deus.

Não ha mais clara linguagem, diz o padre João de Lucena, nem mais poderosa eloquecia, do que a caridade, ainda quando he muda.

Srs. nada de esmorecimento Avante com a obra começada, quando não possamos o muito, cada um concorrendo com o seu obolo já é bastante para provarmos que não somos os mais atrazados, nem indifferentes aos principios civilisadores.

Estamos no seculo das luzes, somos

filhos de uma Nação civilizada, por tanto, compete a todos abraçar as idéas grandiosas.

A civilização he uma unidade ideal, desenvolvendo-se na dupla esphera do tempo e do espaço, debaixo da forma de um trilogio organico, cujos elementos são: a religião, a sciencia e a arte. Nesta organismo ideal entrão outros elementos constitutivos, não de sua essencia, mas de sua natureza: por exemplo, a liberdade, condição de todo o processo, é um elemento civilizador. —

A pessoa civilizada nunca deixa de ter os sentimentos do compaixão.

Quem se compadece das misérias alheias faz-se recomendavel a si mesmo, mas quem não tem compaixão, não a merece.

As lagrimas dos compadecidos são mais doces do que as gotas do orvalho que cahem das roças sobre o seio da terra.

Na consciencia do homem, Srs., pesa toda o valor moral. — A consciencia, diz Lamartine, he a parte mais sensivel do homem. — O homem dotado de consciencia só pratica ações nobres e o bem repugna a crueldade. — Quem mais cruelmente, Srs., são tratados no nosso paiz do que essa infeliz classe de escravos? Achha se com esse pernicioso systema da vida com os christões. —

O christianismo repele que se tenha no seio da sociedade, nas duras provações do captivoiro os nossos irmãos communs. — O christianismo he o seio da humanidade. — *lux mundi.*

Alli onde elle reina tudo he luz e vida, tudo sobre as trevas e a morte. Eis, meus Srs., tudo quanto em meu fraco entender compre-me dizer sobre o assumpto de que me tenho occupado, são as luzes que sobrelevão a minha acanhada intelligencia; o assumpto he de uma magnitude tal, que não he para mim desempenhar tão ardua tarefa. —

Srs. o dia de hoje deixa entre nós tão saudozas recordações, que não pode apagar-se ainda no ultimo eccasso da vida.

Srs., eu quizera no momento desta rennoião toda de entuziasmo, neste momento para mim mais solemne de minha vida, tributar um voto do mais profundo agradecimento, ao mais magnanimo e virtuozos dos Monarchas, o Sr. D. Pedro 2.º como um dos maiores protutores da idéa abolicionista, mas o caracter de que me acho revestido, me obriga a callar no intimo da consciencia esse irrisivel movimento da mais justa gratidão.

Não fallo por mim só, fallo em nome de toda esta sociedade. —

Srs. e Sras. que vistes honrar este acto, sem duvida importante da nossa vida social, recebei nossos agradecimentos por esta prova de delicadeza e affeição, e ainda mais do que tudo, pelo amor de nossas bellas e livres instituições e acrisolado patriotismo.

E vós filhos do infortunio, que acabáes de receber das mãos do digno Presidente desta sociedade as vossas cartas e títulos ides em paz gozar da vossa liberdade, e louveis a Deus por este acto da mais elevada philantropia, e pela mercê que nos tem concedido de levarmos avante uma obra tão pia, meritoria e santa.

Disco. —

**Ave! Maria.**

A nauta desce.—Lentas e tristes Cobrem as sombras a serrania,

Calam-se as aves—Choram os ventos, Dizem os genios—Ave Maria!

Na torre estreita do pobre templo Resô o sino da freguezia, Abrem-seas flores,—Vesper desponta, Cantam os anjos:—Ave Maria!

No tosco albergue de seus maiores Onde só reinam paz e alegria, Entre os filhinhos o bom colono Repete as vozes:—Ave! Maria!

E, longe, longe,—na velha estrada, Para,—e saudades a patria euvia, Romeiro exaustos q' o céu contempla E falta aos ermos:—Ave! Maria!

Incerto nauta por feios mares Onde se estende nevoa sombria, Se encosta ao mastro descobre a fronte Reza baixinho:—Ave! Maria!

Nas solidades, sem pão nem agua, Sem pouso e tenda, sem luz nem guia, Triste mendigo que as praças busca Curva-se e chama:—Ave! Maria!

Só nas alcovas, nas salas d'abias, Nos longos mezes de longi orgio Não diz o impio,—não diz o avaro, Não diz o ingrato:—Ave! Maria!

Ave! Maria!—No céu, na terra! Luz da alliança! Dêe harmonia Hora divina! Sublime estancia! Bendita sejas!—Ave Maria! (1)

(1) O auctor não assinou-se.

**CHRONICA SEMANAL**

**Actos officiaes —Do governo da provincia.**

Junho de 1883.

**Guarda Nacional.**—Por acto de 14 corrente foi nomeado o guarda Manoel de Oliveira Bastos para o posto de capitão da 3.ª companhia do 25.º batalhão de Infantaria da Guarda Nacional do municipio de Jacós, em lugar de Francisco de Moura Leal, que obtave passagem para a Reserva.

**Licenças.**—Por portarias de 15 e 20 foram prorogadas as seguintes licenças:

Por mais tres mezes sem vencimentos para tratar-se do beriberi onde lhe convier, ao bacharel Pacifico da Silva Castello Branco, juiz Municipal e d'orphãos do termo d'esta capital.

Por mais um mez ao Escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos d'esta capital, Luiz d'Alencar Araripe.

Por mais dous mezes ao Collector das rendas provinciaes do municipio da Manga, Emigdio José de Souza.

**Examinadores** —Por acto de 16 e 20 foram nomeados o Engenheiro militar capitão José Faustino da Silva e o cidadão José Joaquim de Moraes Avellino para examinadores de Arithmetica, no concurso que requerer para habilitação a officios de justiça, o cidadão Cezar Collaço Candá e Veras.

Por acto de 20 foram nomeados o tenente-coronel João José Pinheiro e o capitão João José de Oliveira Costa para examinarem em arithmetica e portuguez o cidadão Florindo de Souza Castro, para identico fim; devendo os mesmos examinadores igualmente o fazerem ao cidadão Cezar Collaço Candá e Veras, visto não ter tido lugar no dia 19 do corrente esse exame; conforme fôra marcado.

**Demissões e Nomeações.**—Por actos de 16 e 20 foram julgadas sem effeito as seguintes nomeações.

Do cidadão José Pereira das Santos para 3.º supplente do Juiz Municipal do termo de Campo-maior visto não ter solicitado o titulo no prazo legal, e, na mesma data foi o mesmo nomeado para o referido cargo, ficando-lhe marcado o prazo de 90 dias para solicitar o respectivo titulo.

Foram tambem considerados sem effeito as nomeações de Antonio Alves Vieira e Francisco do Monte Torres para os lugares de 2.º e 3.º supplente do Juiz municipal do termo de Murvão, por não haverem solicitado seus titulos no prazo legal; e na mesma data foram nomeados: para o de 2.º supplente o cidadão Eleshão Alves Moreira; e para o de 3.º o cidadão João Vicente Ferreira Lima. Aos nomeadas foi marcado o prazo de 90 dias para solicitarem seus titulos e prestarem o devido juramento.

**Praza.**—S. Exc. o Sr. Vice-Presidente do Provincia, considerando que pelo Governo Imperial não fôra marcado o prazo para o Juiz de direito da comarca de Pedro 2.º, Bacharel Aristides Augusto Mattão entrar no gozo da licença de 6 mezes que pelo mesmo Governo lhe fôra concedida, em data de 20 de Abril ultimo, resolveu, por acto de 19 d'este, marcar o prazo de 90 dias para dentro d'ella entrar o referido juiz de direito no gozo d'aquella licença.

**Assembléa provincial.**—No dia 18 do corrente teve lugar com as formalidades do estylo a abertura da 2.ª sessão da nossa assembléa provincial, no biennio que expira.

Por essa occasião teo o Sr. vice-presidente da provincia o seu relatório, dando conta dos actos da administração.

Praza aos ceos que a reunião dos eleitos da provincia, preparasse a esta mozo de junho pela reabertura de medidã que aproveitem ao seu adiantamento.

São nossos votos. A eleição procedida para a mesa e comissões deo o seguinte resultado:

**Mesa.**

- Conego Claro Presidente
- A. de Hollanda 1.º Secretario
- José Lino 2.º dito.
- João Magalhães Vice Presidente.

**Commissão de Fazenda.**

- Jesuiño Moura, Benedicto Brito e Thomaz Rabello.

**Camaras.**

- Josino, Benedicto de Barros e Jesuino Moura.

**Instrucção.**

- Gentil, Benjamin Nogueira e Raimundo Caetano.

**Poderes.**

- Josino, Raimundo Caetano, e Antonio Baptista.

**Força Publica.**

- Thomaz Rabello, Leite Pereira e Gentil.

**Agricultura.**

- Eotalio, Benjamin do Rogo e Leite Pereira.

**Estatistica.**

- Padre Etizen, Gentil e Benedicto de Barros.

**Redacção.**

- Benedicto Brito.
- Consercio.**—Na villa de Campo-maior uniram-se em matrimo-

nio, no dia 5 do andante, o honrado commerciante desta praça. Sr. Domingos Rodrigues de Azavedo e a Exm.ª Sr.ª D. Virginia de Miranda. Aos illustres conjuges nossos em-bôras.

**Ciganos.**—No praça Saraiva desta cidade acha-se arrancado um bando de ciganos, vindo da provincia do Maranhão.

Os homens empregão-se em *bragahar* cavallos e outras misteres s melhanes e as mulheres em *lêr a buena-dicha*.

Não seria melhor que o governo dêsse a esses *bons vivants* uma occupação mais util, como por exemplo aproveitando os válidos para o serviço do exercito?

Parece que sim. Entretanto em quanto elles vão gosando de tantas immundades é bom que se acoutelem os incautas.

**EDITAL.**

A Junta Liquidadora dos diuinios da minçãas das freguezias deste municipio, fez publico para conhecimento dos interessados que no dia 1.º de Julho proximo vindouro dará começo ao respectivo lançamento para o exercicio corrente de 1882 a 1883; e providos Srs. contribuintes a apresentarem as notas de suas produções no prazo legal.

The extm. 20 de Junho de 1883, José Lopes Castello Branco, P. Marcelino Borges Ferreira Castello Branco, S. Laurindo dos Santos Lima

**ANNÚNCIOS**

**VINHO DO**

Estrecto de figado de Bacalhau.

Lá se vão varios annos que a corporação medica examina attentamente esse excellente preparado, cuja brilhante accitação tem sido consagrada por experiencias feitas em enfermos que ja haviam sido tratados com o oleo de figado de bacalhau, cujo cheiro e sabor detestaveis fazem com que muitos doentes não pôssão tomal-o. Pelo contrario, o preparado a que nos referimos tem um gosto muito agradável, e é tomado sem difficuldade pelas proprias crianças.

Esse producto é o **Vinho do Dr. Vivien de extracto medicinal de figado de bacalhau**. Contem elle todos os principios constituintes verdadeiramente activos do oleo, sem ter os inconvenientes que o oleo apresenta quando se trata de organismos debilitados. E' sabido, com effeito, que o oleo de figado de bacalhau a muito favorece o desenvolvimento da diarrhêa colliquativa quando é dado aos tísicos. Alem disso o extracto **Vivien** consente que se empregue em grande escala a medicação propylamica, que é da mais soberana efficacia para debellar o rachitismo, a tuberculosa, a escrofula, as deteriorações organicas e os achaques physiologics de toda e qualquer especie. Emfim, é um tratamento que se pode continuar ainda mesmo em tempo de calor, o que não acontece com o oleo.

Eis-ahi porque folgamos em recomendar um producto fabricado com figados de bacalhau.

Trata-se de um extracto obtido pelo nosso collega **Dr. Vivien** por meio de processos especiaes, e com o qual compoz elle o vinho de extracto de figado de bacalhau a que deu o seu proprio nome e de que foi elle o inventor.

O extracto apresenta-se sob a forma de massa deliquescente e rubra, granulada, com um cheiro muito forte de arenque defumado, de sabor aromatico e bastante salina. O *modus faciendi* industrial para obtê-lo é de execução delicadissima, e exige um trabalho de 4 a 5 mezes. O processo de concentração consiste essencialmente, no principio, no empêgo deapparelhos especiaes de congelação; no fim, consiste na evaporação operada no vacuo. Em 1866, o **Dr. Vivien** teve uma patente de invenção para este seu methodo.

Com esse extracto, o **Dr. Vivien** prepara o **Vinho Vivien**, o qual não relembrá nem sequer de longe, quer pelo gosto, quer pelo cheiro, a composição que contém. Todavia, derramando algumas gotas d'esse vinho na palma da mão, e esfregando-se ambas as mãos, o calor do atrito desenvolve immediatamente o cheiro propylamico que caracteriza ao extracto de figado de bacalhau.

**Dr. P. Vernon.**

(*Journal de Medecine*, de Bordéus 11 de Março de 1863.)

**Dizimo de miunça.**

Tendo o abaixo assignado arrematado os dizimos de miunças das freguesias de N. S. do Amparo e Dões, dos annos de 1881 a 1882, pede encarecidamente aos Srs. contribuintes, para mandarem saldar seus debitos nesta capital, por intermedio de seus correspondentes, ao abaixo assignado ou ao negociante desta praça capitão José Antonio de Sant'Anna. Esperando por tanto, o abaixo assignado ser attendido no justo pedido que faz compromette-se a ser rasoaavel nos ajustes dos preços dos legumes.

Outro sim—pede aos Srs. contribuintes que ainda não saldarem suas contas de dizimos de 1880 a 1881, o especial obsequio de o fazer com maximo brevidade, tendo em attenção o tempo decorrido!

Theresina, 31 de Maio de 1883.

O arrematante.

**Thomaz José Baptista**

**sabonetes hygienicos**

De effeito certo contra empingens, espinhas, escamos, borbulhas, postulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no toucador e nos banhos é dos mais salutaes e agradaveis.

**Prompto allivio**

Antidoto especial contra todas as affecções miasmaticas, allivia a dor, e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, neuralgias espasmodicas &

**Mamadeiras**

Para amamentar crianças.

Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, artes e industrias, especialidades na-

cionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a pharmacia de

**Eugenio M. de Hollanda**

39 Rua Grande 39

**Attenção.**

O José Rezende—tem para vender chegado a pouco do Maranhão—

Passas novissimas em quartos. Figos—idem em latinhas

Conservas em vidros grandes.

Canela em pó—latinhas de 100 gr.

Vidros de graxa economica.

Tigallas de ferro estanhada.

Macarrão—Tallarim—aletria e um completo sortimento de cordas para violão. &

Rua Barrozo n.º 12.

**Fumo do Codó**

Da melhor qualidade tem a venda.

**Macario Fernandes Lima.**

Rua Paysandú

**Bapaziada.**

Se quizerdes sabor o que é vinho bom a 1:200 a garrafa, vinagre á 700 o frasco, doce á 640 a lata, camarão a 370, e muitas mudezas baratissimas, vinde ver em casa do

**Joaquim Brasileiro.**

Rua do Paysandú n.º 22.

**B. V. de Silva & C. A**

**LISBOA**

Encarregam-se de tratar em Portugal de liquidações, arrecadação de bens, venda dos mesmos, cobranças, habilitações, recebimentos de rendas e todos os negocios particulares, commerciaes ou civis, por pequenos que sejam; facilitando gratuitamente quaes quer informações. Dão boas referencias.—250, Rua dos Tanqueiros.

**Pharmacia Pedreira**

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

**do Maranhão**

Essencia de salsaparrilha e caroba—

Pilulas de fedegoso e caferanu

Pilulas de jalapa da terra

—Xarope de sambahyba—

Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

**PHARMACIA PEDREIRA**

**Aara cura de asthma.**

Cigarros de stramonio—

Ditos de canhamo indiano—

Papel Giekel—para fumigações—

Bombas para tirar leite—

Collares electro—voltaicos e magneticos—

Lancetas finas—

Machinas e copos para ventosas—

Siringas de Pravaz—

Fundas simples e duplas—

Grande sortimento de tintas, pinceis, breu, alcool, salitre, enxofre, gomma lacre, lizas, colla, papeis de cores &

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

**Bapé gasse e da bahia, cigarro branco e fumo de corda tem a venda em casa de Macario Fernandes Lima, assim como superior pano fino preto.**

**PHARMACIA IMPERIAL**  
**PILULAS DEPURATIVAS LAXATIVAS DE VELAMINA**  
 preparadas pelo *Thomaz accatino*  
**EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA**  
 Fornecedor da Casa Imperial.

APPROVADAS e AUTHORIZADAS  
 POR DECRETO IMPERIAL DE 8 DE NOVEMBRO DE 1879 E PELA  
 SOCIEDADE MEDICA DO RIO DE JANEIRO  
 DOSES  
 Tonicas—de 1 a 2 por Dias  
 Purgativas—de 4 a 6

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS  
 DE E. M. HOLLANDA

*E. M. Hollanda*

**DIGESTIVO COMPLETO**  
**VINHO RUPEPTICO**  
 Do **Dr VIAL DE RAJAT de Paris**  
 APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO  
 PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, **Dyspepsia**, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa

DEPOSITO GERAL  
**J. BATARD MORINEAU & C<sup>a</sup>, Droguistas**  
 50, Boulevard Strashourg, em PARIS  
 Tomar cuidado com as falsificações.

**TONICO, REGENERADOR, FEBRIFUGO**  
**PILULAS DE QUINQUINA E DE FERRO DIALYSE**  
 DO DOUTOR **H. VIVIEN, DE PARIS**

Este precioso producto contém Quinina e Ferro, os dois agentes mais importantes da Therapeutica, formão o tonico, regenerador, e febrifugo, o mais poderoso o mais activo e de uma efficacia sem conteste.

Recomendado muito particularmente pelas autoridades medicas mais celebres, para combater as Febres intermitentes, a Chlorosis, Scrofula, Rachitismo, Anémia, Debilidade, Fraquezas, Dyspepsias, Gastralgias, e Pobreza de sangue, etc., etc.

As Pilulas de Quinina e Ferro dialysé fazem rapidamente renascer o vigor e a saude, sem ter o inconveniente das preparações a base de ferro, que em geral inflamzão o corpo.

DEPOSITO GERAL  
**J. BATARD MORINEAU & C<sup>a</sup>**  
 DROGUISTAS  
 PARIS, 50, Boulevard de Strashourg, PARIS  
 E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS